

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 08 de setembro de 2020 às 07h37*  
*Seleção de Notícias*

## Época Negócios - Online | BR

Pirataria

**A startup que usa nanotecnologia para combater a pirataria . . . . . 3**

## Estadão.com.br - Últimas notícias | BR

08 de setembro de 2020 | Patentes

**A resposta é Inovação Aberta: adequando-se às transformações do mundo . . . . . 5**

## A startup que usa nanotecnologia para combater a pirataria



Responsável pelas startups na Fiesp, Leonardo Alonso Roriz Coelho fala À NEGÓCIOS Aos 29 anos, e em sua quarta startup, Leonardo Alonso Roriz Coelho dirige o departamento da micro, pequena, média indústria e Acelera da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Líder do grupo de trabalho sobre Indústria 4.0, ele é responsável pelas startups na Fiesp.

Sua nova empreitada, a Ciclopack, nasceu em 2016 para enfrentar um drama da indústria, a **falsificação**. Sua arma é a nanotecnologia usada em embalagens inteligentes. "Cada marca tem seu próprio DNA", explica o empresário, que recebeu R\$ 1 milhão de investimento-anjo.

ÉPOCA NEGÓCIOS Como enfrentar a **pirataria?**

Leonardo Alonso Roriz Coelho O impacto da economia ilícita é enorme, são quase R\$ 200 bilhões, sem contar a falta de arrecadação de impostos. Criamos uma solução para verificar se um produto é falso. É só usar um leitor sem fio e um aplicativo baixado de qualquer loja digital. O sistema guarda as informações na nuvem usando tecnologia blockchain, o que assegura maior segurança contra fraude. Existem vários estudos que citam que, quando se aumentam as barreiras, aumentam também o custo e o risco, e os contrabandistas migram para outro setor.

NEGÓCIOS Como funciona a embalagem inteligente?

Leonardo A solução é 100% brasileira, funciona com a aplicação de uma molécula adicionada na fabricação do plástico da embalagem, no verniz ou na tinta do rótulo, e que funciona como um marcador único. Cada marca tem seu próprio DNA. O leitor portátil encosta em qualquer ponto do produto e garante sua autenticidade. Como o sistema tem confiabilidade de 98%, é considerado forense, e o laudo tem valor judicial. Com isso é possível tomar as atitudes adequadas para responsabilizar quem está tentando vender o produto falso. A tecnologia também permite rastrear os produtos e monitorar o ciclo de reciclagem, facilitando a economia circular.

NEGÓCIOS Como é o ambiente de inovação no Brasil?

Leonardo Em oito anos de coleta de dados na Fiesp, o que se vê são muitas ideias e pouco direcionamento de demanda. Muitos criam solução para problema que não existe. Entre dez startups, uma ou duas no máximo vão para a frente. Muito por causa do nosso sistema, onde o setor industrial não conversa com o acadêmico. São miniclusters espalhados, que por si só não têm força. Eis a diferença nossa para Israel, Vale do Silício ou mesmo Portugal.

O tamanho do contrabando

- R\$ 291,4 bilhões foi o tamanho do prejuízo com o mercado ilegal em 2019

- R\$ 199,6 bilhões foi o total das perdas somadas de

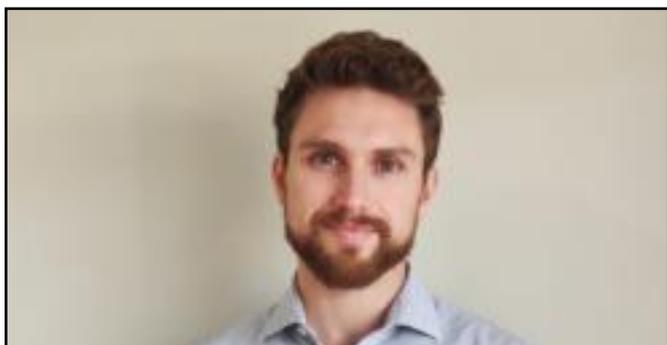
Continuação: A startup que usa nanotecnologia para combater a pirataria

15 setores industriais

- R\$ 91,8 bilhões (46%) foi o prejuízo estimado com a sonegação de impostos

Fonte: Levantamento do Fórum Nacional Contra a **Pirataria** e a Ilegalidade (FNCP) em 2019

## A resposta é Inovação Aberta: adequando-se às transformações do mundo



César Costa. FOTO: SEMENTE NEGÓCIOS/DIV.

Durante muito tempo, a chave do sucesso de uma empresa estava no segredo que elas guardavam sobre a **propriedade** intelectual de determinado produto ou serviço. As empresas que mais investiam em inovações dentro de **laboratórios** fechados de P&D tendiam a ser mais bem sucedidas. O crescimento cada vez maior do empreendedorismo e a era digital mostraram para as corporações que a dinâmica da competitividade aumenta e que para se destacar é necessário, entre outras coisas, ser ágil.

A maior competitividade e oferta de soluções no mercado passam a obrigar as empresas a entender profundamente as mudanças no comportamento do consumidor, a fim de lançarem produtos e serviços que de fato solucionem dores e desejos do seu mercado. Nesse mundo digital, o consumidor, além de ter maior poder através do acesso facilitado à informação, também muda suas preferências rapidamente, levando empresas a precisarem constantemente inovar.

No cenário em que estamos vivendo hoje, com o novo coronavírus e as incertezas subsequentes, tiramos a lição de que inovar é uma questão de sobrevivência. Ou seja, se antes a inovação era para quem buscava liderança em seu mercado, hoje também serve para quem quer continuar vivo.

Desde grandes até pequenos negócios têm migrado  
abpi.empauta.com

para o digital e se adaptado frente ao desafio do isolamento social. E o fator em comum em todas as estratégias que são usadas é a urgência. Ou seja, é necessário se transformar, e agora mais rápido do que nunca.

Mas, como lidar com prejuízos e ainda investir em inovação?

A premissa básica da inovação é definida no "trabalhar em conjunto", complementando capacidades e expertises de diferentes organizações para acelerar a geração de resultados. Estamos falando de Inovação Aberta.

Mas o que é Inovação Aberta?

De acordo com Henry Chesbrough, em seu livro *Open Innovation: The New Imperative for Creating And Profiting from Technology* (Harvard Business School Press -- 2003), é um processo que usa entradas e saídas de conhecimento intencionais para acelerar a inovação interna e expandir os mercados através da inovação. Ela pode se categorizar em 3 grupos:

Inbound

Conhecido como "de fora para dentro". Nesse modelo, as empresas podem fazer um bom uso de inovações e das tecnologias já desenvolvidas fora da sua organização, para explorá-las nos seus processos internos de inovação.

Este caso de inovação aberta é o mais explorado entre pequenas e médias empresas, já que possibilita que elas acessem tecnologias validadas por organizações maiores, melhorando sua competitividade e eficiência.

Outbound

Continuação: A resposta é Inovação Aberta: adequando-se às transformações do mundo

Esse modelo é conhecido como "de dentro para fora" e consiste em processos pelos quais as empresas revelam informações sobre um produto ou serviço, licenciam a comercialização de uma solução ou vendem sua tecnologia para outras organizações.

Quando as ideias são cedidas de uma empresa para serem desenvolvidas por outra, temos um processo de inovação Outbound. Segundo Henry Chesbrough, esse modelo é o menos explorado, já que as empresas ainda são resistentes a ceder suas iniciativas.

## Coupled

Aqui, o que acontece é que quando as empresas se juntam para co-desenvolver uma solução, chamamos de Inovação Aberta Coupled. A principal característica do modelo é a união de empresas de áreas distintas, para compartilhamento de conhecimentos e expertise.

A inovação traz diversos benefícios para as corporações pois dá acesso a novos mercados onde a em-

presa tem participação limitada e os parceiros são mais ativos, além de dar novas oportunidades comerciais por meio de atividades de pesquisa e desenvolvimento não exploradas de forma interna. Mas, é preciso estar aberto a compartilhar, e crescer de forma conjunta, acelerando o crescimento da corporação de forma coletiva.

Nos últimos anos, os programas de conexão com startups ganharam muita força. Com o lançamento de desafios, grandes empresas convidam empreendedores a apresentarem suas soluções para resolver problemas da companhia. Por isso, vale a pena se abrir para um processo de inovação contínua nas empresas.

**\*César** Costa, sócio e head de inovação corporativa da Semente Negócios

César Costa\*

## Índice remissivo de assuntos

**Pirataria**

3

**Propriedade Intelectual**

5

**Patentes**

5